

O SENSACIONALISMO NA MÍDIA: O assassinato de Glauco e Raoni Villa Boas e o Santo Daime

Emerson CARVALHO¹
Paula Tainá Leal MACHADO²
Tomaz Ferreira BRANDÃO³
Rita SOARES⁴

RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer um estudo sobre o jornalismo sensacionalista. Partimos para isso da análise da cobertura feita pela Revista Veja e o Jornal Folha de São Paulo no período de março até julho de 2010 sobre a morte do cartunista Glauco Villas Boas, e do seu filho Raoni em 12 de março de 2010, ambos adeptos do Santo Daime. Investiga compreender de que forma esta narrativa feita pela mídia elevou a opinião pública a buscar no Santo Daime a propulsora dos acontecimentos.

Palavras-chave: sensacionalismos midiáticos; estereótipo; santo daime; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o sensacionalismo jornalístico e seus mecanismos. Situações que acontecem a partir de temas chocantes como a violência presentes em nosso cotidiano são substituídas por abordagens insensíveis, criação de polêmica e outras táticas que geram emoção no leitor através das cenas de sensacionalismo nas notícias. São recriações com inclinações dramáticas e preconceituosas distanciado-os dos relatos reais.

Dessa forma, o registro do sensacionalismo a partir de eventos e assuntos das histórias presentes nas notícias, torna-se material abundante no conteúdo da mídia elevando consideravelmente os índices da audiência e produzindo a diluição da informação.

Por sensacionalismo entende-se uma forma particular no jornalismo que intensifica a importância de um acontecimento nem sempre de interesse público, excessivo no tema, no texto

¹ Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: emersoncarvalho1993@gmail.com

² Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: paulalealm@globo.com

³ Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: tomazbrand@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: ritamcssoares@gmail.com



ou na apresentação visual da matéria.

O sensacionalismo não admite distanciamento, neutralidade, mas busca o envolvimento, busca —romper o escudo contra as emoções fortes. É preciso chocar o público. Fazer com que as pessoas se entreguem às emoções e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O sensacionalismo não admite moderação (ANGRIMANI, 1995, p. 40).

Ao olharmos os jornais e revistas verificamos subitamente uma grande quantidade das mais diversificadas formas de sensacionalismo nas notícias que têm como base uma certeza marcada por meios emocionais no tratamento de notícias como as de crime, sexo, morte, desastre e sobrenatural. “Aproximando-se da literatura, sensacionalismo é a produção do noticiário que extrapola o real, superdimensiona o fato” (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

A mídia, nas suas diversas formas, contribui para a formação de opinião do grande público. No exercício desse papel pode acabar sendo reducionista e levar à formação de estereótipos, que superficializam o pensamento cognitivo das massas (BIROLI, 2011). Ao definir estereótipos como “atalhos cognitivos”, Biroli (2011, p. 12) afirma que “eles vão facilitar o processamento das informações. Os estereótipos são a base das representações sociais, dessa forma elas são internalizadas pelos próprios indivíduos, orientando suas ações”.

Verificamos que Biroli (2001) comunga com Ferrés (1998, p. 288) ao definir estereótipos como “representações sociais institucionalizadas, reiteradas e reducionistas. Trata-se de representações porque pressupõem uma visão compartilhada que um coletivo possui sobre o outro”.

Há uma aproximação acerca das afirmativas dos dois autores Biroli (2011) e Ferréz (1998), quando dizem que o estereótipo pode ser uma influente ferramenta de um discurso que terá o poder de uma verdade universal não sujeita à prova racional e que poderá ter efeito tanto para distorcer quando para fortalecer, reafirmar, consolidar a visão particular sobre determinados atores sociais.

Conteúdos construídos acerca de temas como política, religião, violência, tabus, e outros têm abordagens orientadas pelo filtro das “intenções” do comunicador social. Esses grandes temas estão implícitos na pauta da matéria jornalística que tem em si a primeira força do processo, que pode ser chamada de angulação.

Segundo Medina (1998) na angulação encontramos, de imediato, relações muito estreitas dos três níveis gerais de comunicação em uma sociedade urbana em

industrialização ou pós-industrializada: o nível-massa, o grupal e o pessoal.

A autora nos diz ainda que:

Quando a mensagem é angulada para se transformar num processo de captação, a componente grupal se identifica com a caracterização da empresa jornalística onde essa pauta vai ser tramitada. A empresa que, por sua vez, está ligada a um grupo econômico e político (em bases bem características na América Latina) conduz o comportamento da mensagem da captação do real à sua formulação estilística (MEDINA, 1998, p. 73).

A partir dos estudos de Medina (1998), verificaremos no decorrer das análises acerca da cobertura do caso Glauco Villas Boas e seu filho Raoni, sob qual nível de comunicação na angulação, as mesmas incidiram por parte da mídia.

2 O SANTO DAIME: diversidade de experiências de estar e viver na Amazônia

Este trabalho propõe fazer uma análise de conteúdo das Revistas Veja e o Jornal Folha de São Paulo acerca da cobertura do caso Glauco Villas Boas e do seu filho Raoni Ornellas Pires Villas-Boas⁵, ambos, adeptos do Santo Daime. A partir desse estudo, avaliaremos se estas coberturas apresentaram elementos sensacionalistas e se foram constituidoras nos estereótipos.

No dia 12 de março de 2010, Glauco e seu filho Raoni foram mortos pelo estudante universitário Carlos Eduardo Sundfeld Nunes. O crime aconteceu durante a madrugada. O estudante armado com uma pistola automática e uma faca, confessou o crime.

A família morava em uma comunidade de apenas dez casas próxima à área de preservação do Pico do Jaraguá, em Osasco, na Grande São Paulo. O local abriga também a sede da igreja Céu de Maria, fundada por Glauco e frequentada por adeptos do Santo Daime.

O Santo Daime é uma doutrina espiritualista cristã surgida no estado brasileiro do Acre, no início do século XX. Seu fundador foi o seringueiro maranhense Raimundo⁶ Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu.

⁵ O cartunista Glauco Villas Boas, 53, morreu na madrugada do dia 12/03/2010, em Osasco (SP), junto com seu filho, Raoni Villas Boas, de 25 anos. Glauco Villas Boas era cartunista e ficou imortalizado pelo famoso Geraldão, personagem célebre que criou em 1981. Junto com os chargistas Angeli e Laerte, formou um dos trios mais famosos dos quadrinhos brasileiros. Sua obra, marcada pelo riso e a reflexão. (<http://brasileiros.com.br/2016/07/riso-e-reflexao-na-obra-de-glauco/#>).

⁶ O mestre fundador da doutrina era maranhense, seus principais seguidores eram nordestinos, Sebastião Mota, responsável pela inauguração de uma nova linha doutrinária, era filho de cearenses, sua esposa, do Rio Grande do Norte, e o Acre, no momento específico que se dá a fundação do Santo Daime, trazia em sua composição social uma grande parcela de migrantes do Nordeste (OLIVEIRA, 2008, p. 42).

Santo Daime, ou Daime, foi batizado pelo Mestre Irineu – do rogativo, *Dai-me amor, Dai-me Fé, Dai-me Luz* - feito a partir da ingestão do uso sacramental da bebida enteógena ayahuasca.

A ayahuasca é um chá que é obtido através da cocção de uma folha (*psychotria viridis*- chacrona, rainha) e de um cipó (*banisteriopsis caapi-mariri*, jagube); seus usos remontam a uma tradição milenar e, a despeito da inexistência de unanimidade sobre a sua origem, remetem às práticas xamânicas dos índios da Amazônia brasileira, peruana e boliviana; alguns autores encontram ligações da sua utilização com a história do povo Inca (REVISTA DO 1º CENTENÁRIO, 1992).

A função do chá é estimular processos individuais e espirituais do indivíduo, com o objetivo de cura, autoconhecimento, bem-estar e integração com o Divino e o Eu Superior de cada um.

Atualmente, há igrejas legalmente⁷ estabelecidas em quase todos os estados brasileiros e em vários países como Espanha e Holanda, além de vários grupos que consagram a bebida sacramental em países como Portugal, Canadá, Austrália, Estados Unidos, Japão, Chile, Argentina, Uruguai, Suécia, República Tcheca e Inglaterra.

O uso do chá Santo Daime – ou vegetal, como também é conhecido em outras linhas espirituais – é utilizado nas datas de seu calendário festivo, obedecendo as regras rituais instauradas pelo Mestre Irineu e pelo Padrinho Sebastião Mota de Melo, principal seguidor de Raimundo Irineu e difusor da Doutrina no Brasil e no mundo.

Ressaltamos que os ritos no Daime têm como objetivo o autoconhecimento, a cura de males físicos, mentais e espirituais e a disseminação do amor, da verdade, da harmonia e da justiça (CASTRO; ARAUJO, 2008, p. 31). Sendo assim, os rituais são constituídos por aspectos ligados ao bem comum de seus seguidores.

Percebe-se que a doutrina tem uma expansão mundial e segue suas regras e instaura uma linha espiritual. Entretanto, o foco central nas abordagens da mídia cria ao lado das informações, o ficcional na exploração da bebida ayahuasca. Como se o Santo Daime fosse só

⁷ Em setembro de 2006, as instalações da vertente do Santo Daime, denominada Centro de Iluminação Cristã Luz Universal – CICLU-Alto Santo foram tombadas como patrimônio histórico e cultural do Acre por um decreto do governador Jorge Viana e do prefeito Raimundo Angelim. Este processo representa uma importante conquista na história dos grupos ayahuasqueiros, que têm sido, desde a sua origem, frequentemente perseguidos. A relação destes grupos com o poder público do Acre e a transição da ayahuasca do estigma de droga perigosa para **status** de patrimônio cultural regional e nacional representam uma importante transformação, e muito pouco foi escrito sobre isto até o momento. (Revista Eletrônica Ponto Urbe do Núcleo de Antropologia da USP. As religiões ayahuasqueiras, patrimônio cultural, Acre e fronteiras geográficas. 7 | 2010: Ponto Urbe 7).

o chá. Ressaltamos que a motivação do crime cometido pelo estudante Carlos Eduardo adepto do Santo Daime, foi atribuída ao “consumo imoderado de substâncias alucinógenas, do fanatismo religioso e da crença no sobrenatural” (G1.GLOBO.COM, 2014).

Provavelmente, essa simplificação da religião cria uma visão distorcida e estereotipada. É necessário cuidado diante de uma informação exposta, pois se interpretada e publicada de forma errônea, pode acarretar estereótipos a respeito de um tema. (BIROLI, 2011). Para a autora a “visão estereotipada da realidade social e especialmente de grupos e indivíduos desigualmente posicionados em uma dada ordem social participaria da naturalização dos arranjos e hierarquias existentes e da contenção a crítica a eles” (BIROLI, 2011, p. 3).

Assim, levando em consideração esses aspectos a mídia quando vinculada através de um olhar reducionista, acaba analisando os fatos a partir de uma única perspectiva, não levando em consideração os vários aspectos e significações que um dado assunto possui. A partir disso, Biroli (2011) mostra que a propaganda feita de forma unilateral e homogênea dos fatos, acaba priorizando apenas o que a importa dela, a partir das próprias perspectivas do emissor. Dessa forma, é importante através de uma apuração detectar os dois lados da matéria.

Dentro dessa perspectiva, Gouveia e Martino (2008) relatam que as instituições religiosas quando citadas pela mídia, seja ela de forma impressa ou eletrônica gera um paradoxo de valores, em uma guerra em prol da constituição social. A prevalência de quem se destaca é a grande corrida atual. Desse modo, é oportuno lembrar que processo circundado pela religião, mídia e sociedade se constitui uma tríade geralmente analisada de diversas maneiras, necessitando assim, ser analisada e discutida de forma coerente e digna.

Ao analisar reportagens trazidas pela mídia acerca do Santo Daime e tudo que o envolve, constata-se em sua maioria nas abordagens, conteúdos carregados de intolerância religiosa, sensacionalismo e estereótipos. (grifo nosso).

2.1 SENSACIONALISMO E ESTEREÓTIPO: aproximações de diálogos na mídia

Pedroso (2001, p. 108) analisa que “as pessoas, no andamento de construção dos discursos jornalísticos em produtos sensacionalistas, acabam sendo estereotipadas e estigmatizadas para serem mais adequadamente inseridas”.

Diante dessa aproximação entre estereótipo e sensacionalismo percebe-se um objetivo conjunto: esclarecer diretamente para a audiência os modelos de comportamento de

pessoas, de grupos que são, consideráveis e os que são censuráveis.

Essa inserção na construção dos conteúdos jornalísticos acerca do Santo Daime é associada a um contexto de isolamentos e fluxos das singularidades que se vivem e que se manifestam de forma particular na experiência dos grupos praticantes da doutrina que habitam a Amazônia. Em sua maioria, o grupo foi constituído advindo do movimento migratório de nordestinos⁸.

Importante dizer que os grupos Daimistas nascidos na floresta mantêm proximidade com o resto do mundo devido a expansão e aceitação. Entretanto, no trânsito operado no Centro- Sul do País, as relações são de constantes não aceitação.

Esta situação de fragilidade e inconstância sobre a doutrina e a produção cultural na Amazônia é reflexo das políticas que se inscreveram na região ao longo de sua história, mas que, por outro lado propiciaram uma produção que tem relações com seu lugar de origem, e suas particularidades socioculturais. A Fundação do Santo Daime na Amazônia está correlacionada com a presença de nordestinos, os quais muito irão contribuir com sua religiosidade para a formação do corpus da doutrina,

Conforme afirma Oliveira (2008, p. 31), “o Santo Daime é responsável em muitos casos pela coesão social do grupo, pela manutenção da ordem e pela estruturação das relações sociais”.

A diversidade social e a produção, fazem com que os integrantes do Santo Daime, tanto de forma coletiva quanto individual, propaguem um movimento periférico⁹ de grupo cultural que nasce encravado na floresta amazônica.

O dar-se conta do País sobre o fato de que na Amazônia, se formou uma nova concepção de agregar grupos alinhados numa condição de fé, criado fora do centro do poder estabelecido, no Brasil, no qual o efeito da bebida em combinação com os hinos, trazem ensinamentos de moral e boa conduta e se expande pelo mundo, resulta em reportagens distorcidas. Oliveira (2008) sobre esse movimento ressalta que a perseguição por parte da

⁸ Eles chegavam em massa como flagelados e retirantes para ocupar os seringais nos baixos e altos rios, até que a depressão econômica dos anos 20 e 30 estancou o fluxo então ininterrupto. Comparando a população de 1872 com a de 1920 houve um acréscimo em toda a Amazônia de 332%. Por ocasião da grande crise motivada pela ascensão dos seringais de cultivo da Malária o Estado do Pará perdeu 38.863 habitantes e o Acre 12.611. A partir de 1940, decorrentes dos acordos de Washington, reativam-se os seringais, com investimentos públicos e privados, acontecendo assim a chamada “segunda batalha da borracha”. Reinicia-se o fluxo migratório (SILVA, 1983, p. 31).

⁹ É um conjunto simbólico próprio dos membros das camadas populares, que habitam em bairros periféricos; quanto a produtos e movimento artístico – cultural por eles protagonizado. Junção do modo de vida, comportamentos coletivos, valores, práticas, linguagens e vestimentas. (NASCIMENTO, 2011, p. 24)

mídia sobre o Daime não é nova. Ele relata que

Em 1982 várias reportagens foram veiculadas no sul do país, a maior parte delas de forma preconceituosa, dando conta de que estaria se formando na Amazônia uma seita apocalíptica como a fundada por Jim Jones na Guiana. O Governo Federal começa então a investigar as atividades do Santo Daime e monta uma comissão multidisciplinar de pesquisa para ir ao Acre colher informações sobre Sebastião Mota e a comunidade daimista que ali residia (OLIVEIRA, 2008, p. 37).

Naquele momento, o Daime passava por uma nova fase, e os primeiros litros do chá foram levados para outras regiões do Brasil, onde novas igrejas eram formadas. Sendo assim, expandiu-se para o Distrito Federal, nas mãos do antropólogo Fernando La Roque, que funda a igreja Céu do Planalto, e para o Rio de Janeiro, onde o psicólogo Paulo Roberto (casado com uma das filhas do padrinho Sebastião, madrinha Nonata Melo) funda o Céu do Mar, e Alex Polari de Alverga, antropólogo e ex-presos político funda, em Mauá, o Céu da Montanha. (OLIVEIRA, 2008).

Esses três intelectuais têm um papel fundamental, tanto na organização administrativa da entidade, quanto na expansão da doutrina do Santo Daime. Com exceção do padrinho Alex Polari que reside hoje no Céu do Mapiá, os outros continuam à frente dos seus centros, que são os maiores do país.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS: *Dai-me amor, Dai-me Fé, Dai-me Luz, um objeto em constante progressão*

Objetivando compreender o universo do movimento da informação, tornada pública, a partir da engenharia jornalística, fizemos um recorte temporal para nossa análise (de março até julho de 2010). Optamos em verificar o tratamento dado ao caso nesse período pela Revista Veja e o Jornal Folha de São Paulo.

A escolha da temática para a pesquisa sobre o caso da morte associada ao Santo Daime do cartunista Glauco e seu filho Raoni, se deu pela relevância do assunto proporcionado por estratégias potencialmente reveladas como construção de um conteúdo jornalístico sobre religião e violência que constituem perfis que estigmatizam pessoas e situações que se encontram no olho do “furacão” dos noticiários nacional.

Vale lembrar que no contexto da morte de Glauco e Raoni, a doutrina Santo Daime ganhou destaque nacional como elemento principal da notícia. Canais de televisão, jornais e

revistas noticiaram que o estudante Carlos Eduardo Sunfeld Nunes teve um quadro psicótico que o motivou a praticar o crime. As deduções da mídia quanto ao quadro psicótico em sua maioria, foram atribuídas ao uso do chá do Santo Daime – mistura de duas plantas nativas da Amazônia.

Sob essa análise, este trabalho estabelece propósito de utilidade pública, ao trazer discussões sobre padrões de qualidade do jornalismo. Desejamos dessa forma, fortalecer nossa prática profissional, com as questões pertinentes nesse estudo, assim como, contribuir para a reflexão da comunidade acadêmica.

A abordagem da análise de conteúdo do jornal Folha de São Paulo e da Revista Veja acentuam as informações sob o ponto de vista de um possível agendamento¹⁰ acerca do tema que ganhou visibilidade nacionalmente. A provável hipótese basea-se na observação da abrangente ênfase em direção a audiência da mídia acerca do caso das mortes associadas ao Santo Daime, na maioria das matérias verificadas nesse estudo.

Para nossa argumentação quanto a análise de conteúdo, foram determinantes os componentes básicos que os diversos autores abordam em conceitos específicos nesse estudo. Angrimani (1995), Pedroso (2001) entre outros autores pesquisados foram importantes para esclarecer o Sensacionalismo. No que se refere ao conceito de Estereótipos: Biroli (2011) e Ferrez (1998) foram pontuais; No conceito de Angulação utilizamos Medina (1998) para dar indicativo do provável nível pessoal utilizado pela mídia nos textos sobre a morte de Glauco e seu filho Raoni, associado ao Santo Daime. Outros autores tão necessariamente importantes foram significativos para enriquecer as discussões.

Segundo Campos (2004) a análise de conteúdo como conjunto de técnicas se vale da comunicação como ponto de partida. Diferente de outras técnicas como a estocagem ou indexação de informações, crítica literária, é sempre feita a partir da mensagem e tem por finalidade a produção de inferências. O autor reforça ainda e nos diz que

Subliminares acerca de determinada mensagem, mas em embasá-las com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com as situações concretas de seus produtores ou receptores. Situação concreta que é visualizada segundo o contexto histórico e social de sua produção e recepção (CAMPOS, 2004, p. 613).

¹⁰ O agendamento mostra-se como função da mídia para o equilíbrio do sistema social, e não como uma teoria. A importância atribuída pelos membros da audiência às questões em pauta, segundo essa abordagem, também passa pela ênfase que a mídia dá a essas questões. Ou seja, a percepção da população acerca da realidade tem a ver com a seleção que os meios de comunicação fazem das discussões do mundo a serem apresentadas, assim como o seu enfoque. Dessa forma, com o passar do tempo, a ideia de que a mídia orientaria as pessoas sobre o que pensar acabou confluindo também para a questão do o que pensar, uma vez que, se os enfoques da mídia são determinantes, eles terminam por excluir uma gama de possíveis lados e opiniões sobre certos assuntos (SIRENA, 2003, p. 3)

Ressaltamos que este método nos conduziu para a compreensão, além da frase e do sentido produzido pelas estratégias utilizadas na Folha de São Paulo e Revista Veja. Lembramos que a mídia brasileira é um sistema comunicativo centralizado nas mãos de poucos grupos empresariais e com forte apelo ao sensacionalismo. Por exemplo, a mídia nacional construiu sobre Ayrton Senna (piloto de fórmula I), a imagem de um campeão e super herói do povobrasileiro, tanto que o denominou de “*Ayrton do Brasil*”, cristalizando desse modo sua imagem.

Segundo Cristian Góes (s.d.) no seu artigo intitulado “Sensacionalismo na mídia: exclusão e o controle social de classe”, uma das técnicas mais empregadas pela imprensa, independente do formato de seus veículos, é a seleção narrativa sensacional. Ela tem entre seus objetivos atrair, ampliar e manter a audiência. No entanto, essa opção pelo sensacionalismo na mídia necessita ser investigada e aprofundada. Seria apenas o emprego de uma simplória técnica de redação? Uma forma de cobertura de temas que estariam mais próximos do público/audiência? Seria apenas uma estratégia mercadológica para aumentar a comercialização dos produtos de informação? É preciso ir além. O autor ainda complementa ao dizer que:

Há três aspectos fundamentais que devem ser considerados quando se aborda o sensacionalismo na imprensa: 1) o conteúdo, isto é, a temática que busca dar ênfase à cobertura de casos de violência, sexo, escândalos privados e públicos, eventos bizarros, entre outros; 2) a linguagem, carregada de exagero estilístico em suas expressões, imagens e narrativas para estimular o apelo à sensorialidade; e 3) a estratégia empresarial-mercadológica, em que o meio jornalístico assume aplicar conteúdos e linguagens sensacionalistas supondo que assim se alcançam audiências ampliadas, particularmente vinculadas às classes populares. (GÓES, s.d., p. 1)

A mídia é mediadora da vida em sociedade em muitos aspectos e revela que esse poder de influência se estabelece em quatro níveis, que Trompson (2004) pontua como “o econômico, o político, o coercitivo e o cultural ou simbólico”. Para ele,

A mídia se insere entre as instituições sociais que exercem o poder simbólico. Este poder faz referência à capacidade de intervir no curso de acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas (THOMPSON, 2004, p. 24).

Nesse sentido a mídia acaba mediando a realidade entre o ser e sua formação de opinião a partir de visões de mundo instituídas nas sociedades e nas culturas. Por isso, os recortes seletivos das notícias bem como seus enfoques atendem a um padrão médio de aceitação social, o que, na maioria das vezes compõem uma leitura mais ou menos generalizada dos fatos e acontecimentos isto é, um padrão ordenador de apreensão da

realidade. Contudo, é no sensacionalismo que ela encontra o espetáculo que dá forma mais exagerada e desvinculada do sabor insosso do fato frio.

Para Pedroso,

O sensacionalismo se caracteriza pela “intensificação e exagero gráfico, temático linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social (PEDROSO, 2001, p. 52).

Dentre os vários campos do sensacionalismo destacamos neste estudo o que trata do sobrenatural, de feitos extraordinários da ciência, de casos religiosos fantásticos e escatológicos.

Na sistematização da coleta de dados, levantamento bibliográfico, leitura de revistas e jornais, livros e artigos científicos, fontes de documentos, como: reportagens de jornais, fotografias, gravações, documentários, reportagens de TV, relatórios de pesquisas, e ainda a busca no acervo eletrônico sobre o qual foi analisado vinte notícias. A escolha em analisar a Revista Veja e o Jornal Folha de São Paulo foi pelo fato de serem veículos nacionais e pelo volume dado sobre o tema. Percebemos que nossa base conceitual para a escrita e a construção do caminho metodológico foi se fortalecendo a partir das diversas pesquisas. Lakatos e Marconi (1992) apontam, a metodologia, com algumas características básicas por elas designadas em itens:

Pode-se dizer que é um “trabalho escrito, sistemático e complexo” que “focaliza um tema específico de uma ciência ou parte dela”; é, também, um “estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso”, dando-lhe “um tratamento extenso em profundidade, mas limitado em alcance”; usa “sempre uma metodologia científica” e deve trazer uma “contribuição importante, original e pessoal para a ciência” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 152).

A pesquisa desse trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo. Buscou num intervalo de março até julho de 2010, fazer o levantamento dos noticiários acerca da cobertura da morte do cartunista Glauco Villas Boas, e do seu filho Raoni¹¹. Sobre a pesquisa qualitativa e quantitativa, Fonseca nos esclarece que:

¹¹ O cartunista Glauco Villas Boas, 53, morreu na madrugada do dia 12/03/ 2010, em Osasco (SP), junto com seu filho, Raoni Villas Boas, de 25 anos. Glauco Villas Boas era cartunista e ficou imortalizado pelo famoso Geraldão, personagem célebre que criou em 1981. Junto com os chargistas Angeli e Laerte, formou um dos trios mais famosos dos quadrinhos brasileiros. Sua obra, marcada pelo riso e a reflexão. (<http://brasileiros.com.br/2016/07/riso-e-reflexao-na-obra-de-glauco/#>).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e considerada representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Assim, a seleção de métodos de pesquisas nos possibilitou abordar um aspecto da realidade acerca do caso do assassinato do cartunista Glauco e seu filho Raoni adeptos do Santo Daime (nosso objeto de investigação) para verificar as nuances do sensacionalismo na mídia acerca do acontecido.

4 CASO GLAUCO E RAONI ASSOCIADO AO SANTO DAIME: análises de conteúdo jornalístico

Os objetivos desse trabalho em analisar de que forma a imprensa lida com as culturas diferentes e como ela pode construir um conteúdo mais ou menos estereotipado, é nossa motivação nesse estudo. Assim, ressaltamos a capa da Revista Veja sob o título “Alucinação Assassina” e da nota “Liberado” com provável propensão etnocêntrica¹²:

LIBERADO oficialmente pelo governo brasileiro o consumo do santo daime, o chá lisérgico que faz a cabeça do pessoal da nova era com a promessa de abrir a seus seguidores as portas do autoconhecimento. O Daime causa alucinações pesadíssimas, provocadas pela dimetiltriptamina, substância presente no cipó da ayahuasca, planta que serve de base ao daime e é venerada por seus entusiastas. O governo diz que autorizou o pessoal a ficar viajandão para respeitar a liberdade religiosa. Cabe a pergunta: se alguém criasse uma religião batizada, digamos, Santo Pirlimpimpim, baseada em aspirações mágicas da cocaína, o Planalto também oficializaria o consumo? (VEJA, 2010, p. 41).

¹² Etnocentrismo é um preconceito que cada sociedade ou cada cultura produz, ao mesmo tempo que procura incutir, em seus membros, normas e valores peculiares. Se sua maneira de ser e proceder é a certa, então as outras estão erradas, e as sociedades que as adotam constituem “aberrações”. Assim o etnocentrismo julga os outros povos e culturas pelos padrões da própria sociedade, que servem para aferir até que ponto são corretos e humanos os costumes alheios. Desse modo, a identificação de um indivíduo com sua sociedade induz à rejeição das outras (MENESES, 1999, p. 13).

Pensar o Santo Daime sob essa ótica é ignorar as construções simbólicas de um conhecimento que transita entre a cultura periférica, os cânticos e a música. É fundamentalmente que, os mitos que se revelam através das visões provocadas pela bebida não são entendidos como alucinações pelos estudiosos, mas, como imagens refletidas pela consciência e que compõe a realidade do iniciado na medida em que são elas que instruem e erigem as bases do conhecimento sobre o real.

O caráter pessoal como a revista coloca e a maneira como os adeptos e estudiosos consideram o Santo Daime, diferem consideravelmente e provoca um choque cultural porque sobrepõem-se uma visão etnocêntrica e anula uma visão relativista¹³.

Assis (2013) nos diz que o Santo Daime é permeado pelo sincretismo, tendo a mistura de diversos países, sendo repleta de ressignificações, e que busca se firmar enquanto religião institucionalizada e reconhecida. Os estudos de Araújo e Castro (2009) reforçam que o Santo Daime, valoriza aspectos ligados a alteração da consciência, sendo um meio significativo que contribui para a iluminação espiritual.

Para a Revista Veja “o governo diz que autorizou o pessoal a ficar viajando para respeitar a liberdade religiosa”. Verificamos uma linguagem que julga os valores da cultura e a prática do Santo Daime já instituída e estudada por vários pesquisadores.

Guareschi e Biz (2003), ressaltam a relevância dessas discussões que são associadas à ética, portanto, poderá contribuir para a busca de uma sociedade marcada por seres humanos livres e saudáveis. Deve-se evitar o preconceito e estereótipos. Nos dizem ainda que,

A ética busca a libertação pessoal e social das pessoas de situações de injustiça. Creio que os profissionais da área das ciências humanas têm o compromisso de analisar criticamente os materiais que circulam na mídia, tentando entender que imaginário social pode estar sendo construído a partir destes materiais, assumindo uma postura ética de denúncia, na busca de uma mídia que leve à libertação, crescimento e desenvolvimento, e não à reprodução de preconceitos, estereótipos e relações de dominação (GUARESCHI; BIZ, 2003, p. 73-74).

¹³ É um princípio que permite ao observador ter uma visão objetiva das culturas, cujos padrões e valores são tidos próprios e convenientes aos seus integrantes. Pode-se afirmar que o relativismo cultural defende que o bem e o mal ou o “certo” e o “errado” são relativos a cada cultura. Esses princípios descrevem convenções sociais e devem ser baseados nas normas naquilo que reage em determinada sociedade. Enfim, suas convenções relativas ao bem e mal, moral e amoral, ao belo e feio, ao certo e errado, ao justo e injusto dentre outras. Contudo, pode se afirmar que não existem grupos superiores ou inferiores, mas diferentes, isso é uma postura relativista. <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Conceitos-De-Relativismo-Etnocentrismo-e-Relatividade/201776.html>

A antropóloga e pesquisadora Labate (2012) lamenta que a Revista Veja ratifique estereótipos culturais “bastante negativos ao se referir à ayahuasca como alucinógeno e a este movimento religioso como seita”.

A pesquisadora frisa que a discussão sobre o que levou o estudante a matar o cartunista e o filho deveria respeitar a pluralidade de religiões, lembrando que, logo após a morte de Glauco, a imprensa foi até respeitosa ao procurar tentar conhecer o lado de líder religioso do famoso cartunista. E ainda ressalta

Parecia que era a primeira vez que o Daime era retratado na mídia não como um problema, mas como uma religião legítima”. Porém, com a revelação de que o assassino já tinha frequentado a igreja, ressurgiu a velha abordagem eivada de preconceitos (LABATE apud MELHADO, 2012, p. 1).

O assassinato aliado ao uso do chá como droga alucinógena, foi o elemento principal da notícia com característica sensacionalista ao trazer a carga dramática para gerar emoção e fascínio. Sobre essa fascinação Imber diz que:

Esta fascinação está patente nos gêneros informativos por excelência que são os telejornais, reportagens, mas, é visível a produção da diluição/degradação do informativo, do discurso da atualidade em notícias baseadas em fatos, sejam eles sociais, mundanos, triviais ou simplesmente pessoais. (IMBER, 2002, p. 24)

4.1 DOCUMENTOS ANALISADOS

Data	Título	Tipo de Material	Veículo	Página	Foto
03/02/2010	Liberado	Nota	Revista Veja	41	0
10/02/2010	Santo Daime	Carta do Leitor	Revista Veja	30	0
17/03/2010	A morte do Cartunista	Reportagem	Revista Veja	84-85	3
24/03/2010	Alucinação Assassina	Reportagem	Revista Veja	66-73	14
31/03/2010	Indiciado	Nota	Revista Veja	50	0
28/07/2010	Nunca Fumei maconha, bebi álcool ou usei daime: só bionico Fontoura diz Marina Silva	Coluna Panorama	Revista Veja	72	1
14/03/2010	Polícia identifica 2º suspeito de assassinato	Reportagem	Folha de São Paulo	9 (1º Caderno)	2
15/03/2010	Suspeito de Matar Glauco é preso ao tentar fugir para o Paraguai	Reportagem	Folha de São Paulo	C1	1
15/03/2010	Painel do Leitor	Carta do Leitor	Folha de São Paulo	A3	0
17/03/2010	Viúva do Cartunista diz estar aliviada com a prisão do rapaz	Entrevista	Folha de São Paulo	C6	1
18/03/2010	O Santo Daime	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	A2	0
19/03/2010	Geraldão em Praça Pública	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	C2	0
20/03/2010	Nunes Avisou PM da morte de Glauco, mas foi ignorado	Reportagem	Folha de São Paulo	C6	1
21/03/2010	A viagem	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	Editora Mais, p. 1	1
22/03/2010	Painel do Leitor	Carta do leitor	Folha de São Paulo	A3	0
23/03/2010	A fé e a Montanha	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	A2	0
24/03/2010	Santo Daime	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	A2	0
25/03/2010	Amai-Vos uns aos outros	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	A2	0
11/04/2010	O canto do Japiim	Coluna (Opinião)	Folha de São Paulo	9	0
16/07/2010	Bionico Fontoura	Coluna Opinião	Folha de São Paulo	A9	0

4.2 TÍTULOS JORNALÍSTICOS: foco de atenção para a notícia

A Nota com o título “Liberado” da Revista Veja, provoca uma informação direta e pontual acerca de que o chá do Daime está relacionado com uma droga que é proibida e tem restrição mas, que foi liberada para uso.

A Carta ao Leitor da Revista Veja com o título “Santo Daime”

4.3 A REPORTAGEM DA FOLHA DE SÃO PAULO

Carlos Conny, jornalista e articulista no jornal a Folha de São Paulo afirma que fez uma investigação profunda sobre as seitas daimistas, entretanto ao mesmo tempo ele diz não ser entendido das referidas seitas. É relevante ressaltar o comentário com o título “O Santo Daime”. Conny diz:

À margem do episódio policial que fez duas vítimas fatais, o cartunista Glauco e seu filho, assassinados por um cara desequilibrado, já é hora de examinar profundamente o que é, o que pretende a seita conhecida como Santo Daime. Ramal de alguma das religiões? Alternativa espiritual para melhorar os seus seguidores? Modismo para chamar a atenção dos outros para si mesmo e para seus problemas?

Não sou entendido no assunto nem pretendo me especializar nisso. Conheço dois depoimentos que considero sérios sobre o Daime: o primeiro, da atriz Maitê Proença, que experimentou o tal chá de ervas amazônicas que produzem efeitos alucinógenos, mas provocam náuseas, diarreia e outros derivados. O segundo é o de Otavio Frias Filho, em seu livro “Queda Livre”, coletânea em que o autor experimentou diversas modalidades de risco, desde o uso do pára-quedas à peregrinação ao santuário de Compostela, passando por uma incursão à Vila do Mapiá, onde “uma comunidade de místicos adeptos de uma seita nativa no Acre -o Santo Daime- encontrou sua Terra Prometida”.

“Em tudo semelhante a tantas outras seitas tributárias do cristianismo popular, o Santo Daime se distingue por seu principal sacramento, a ingestão de uma bebida feita à base de duas plantas amazônicas e capaz de induzir a estados de percepção psicológica alterada”.

Em princípio, o Daime seria uma droga como outra qualquer, revestida de um caráter religioso que as outras drogas no mercado dispensam, como o LSD, a maconha, a coca, o crack. Mas o efeito é semelhante. Leva a práticas que podem desaguar num comportamento social também alterado, como o do assassino do cartunista, que, em princípio, usava o Daime para curar exatamente o consumo de droga (CONNY, 2010, p. 1).

Verifica-se algumas questões paradoxais no texto de Conny (2010):

Primeiro é sua afirmação sobre o desconhecimento do assunto e sua vontade expressa em não querer conhecer. Iniciou seu texto com total desprezo e levantando questões comparativas do Santo Daime a uma seita. Vale lembrar que para muitas pessoas a palavra seita tem um sentido pejorativo graças ao fanatismo de alguns grupos. Estudiosos do assunto consideram o termo seita, como uma distorção religiosa. Posterior Conny atribui ao Daime e aos seguidores como uma forma de “modismo para chamar a atenção dos outros para si mesmo e para seus problemas”.

Entretanto, o jornalista baseado em depoimentos de duas pessoas, descreve detalhes



dos efeitos do chá, e torna imperceptível para o leitor estabelecer a fronteira entre ficção e informação. Podemos analisar, que isto se trata de provável sensacionalismo. A notícia cria uma ilusão de presente, em um espaço vivido pelo sujeito que lê e olha o texto que lhe é oferecido.

Outra análise do jornalista, embora tenha declarado ser desconhecedor do assunto, é sua afirmação acerca do Daime ser “uma droga disfarçada de um caráter religioso e que tem o mesmo efeito da maconha, LSD, o coca e o crack que inclusive alteram o comportamento social, como o do assassino do cartunista e de seu filho Raoni”.

Esta afirmação a nosso ver passa pela fascinação já citada por Imber (2002) neste estudo que infere diretamente na diluição e degradação do informativo. O jornalista tem a intenção da generalização em seu texto que flui para a condenação dos adeptos do Santo Daime. O jornalista desconsidera as causas, as consequências e os fatos. Se coloca em uma posição em que tudo pode ser dito. Vale lembrar que o “tudo” soa aqui como um vazio de informação. Ele cria um espaço inexistente de estrutura simbólica dos ritos religiosos e recusa veementemente um sentido coerente.

4.3 A REPORTAGEM DA REVISTA VEJA

O título de capa da revista veja intitulado “O Psicótico e o Daime” tem a intenção de fazer uma relação entre o assassino Carlos Eduardo e o chá ayahuasca do Santo Daime. Os jornalistas Kalleo Coura e Renata Betti tomaram como ponto de partida a repercussão do caso provavelmente pelo fato do cartunista Glauco, seu filho Raoni e o assassino serem adeptos do Santo Daime.

A partir desse ponto em comum e baseado na opinião de especialistas voltadas ao quadro clínico do assassino que era portador de esquizofrenia, constituiu-se argumentações generalizadas. Ressalta-se que os especialistas transcritos no texto pelos jornalistas, não tiveram seus nomes citados na matéria.

No primeiro parágrafo, o *lead* da matéria chama a atenção do público para o resto da notícia. Os jornalistas ao falarem de Carlos Eduardo, “afirmam que ele começou a ter distúrbios psíquicos quando resolveu ingressar na religião do Santo Daime”.

Nos últimos três anos, Cadu, de 24 anos, vinha exibindo claros sinais de que estava sofrendo de distúrbios psíquicos. Esse período, segundo o pai,

Carlos Grecchi, coincide com o tempo que o filho começou a frequentar o céu de Maria, igreja fundada por Glauco e pertencente à seita Santo Daime, que mistura elementos do Cristianismo, Espiritismo e Umbanda e prega o consumo de um chá com efeitos alucinógenos (VEJA, 2016, p. 66-67).

A associação dos distúrbios psíquicos do assassino com o início do uso do chá e ao Santo Daime como uma seita que prega o consumo de “um chá com efeitos alucinógenos”, traz no conteúdo jornalístico a ideia de que o chá é uma droga e que os adeptos do Santo Daime utilizam o chá para se drogar.

Ao analisarmos o subtítulo na capa da revista: “até que ponto se justifica a tolerância com uma droga alucinógena usada em rituais de uma seita?”, verificamos que prevalece uma visão etnocêntrica ao deduzir que o uso do chá pode estimular ações de violência como no caso do assassinato do cartunista e seu filho.

No decorrer da matéria, os jornalistas falam que Carlos Eduardo ao integrar a religião do Santo Daime, agravou o seu transtorno e que

Grande parte dos portadores de esquizofrenia consegue levar uma vida razoavelmente normal desde que sob tratamento - que, além de medicação, inclui manter distância de certas substâncias. Como chás alucinógenos, por exemplo. Portadores de psicoses como a esquizofrenia que ingressam na religião do Santo Daime, podem ser uma calamidade, podem agravar ainda mais seu distúrbio mental (VEJA, 2016, p. 66-67).

Verifica-se no conteúdo jornalístico a intenção de instaurar uma característica da prática sensacionalista que segundo Marcia Amaral,

A prática sensacionalista é também nutriente psíquico, desviante ideológico e descarga de pulsões instintivas. As notícias da imprensa sensacionalista sentimentalizam as questões sociais, criam penalização no lugar de descontentamento e constituem-se num mecanismo reducionista que particulariza os fenômenos sociais. Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção: à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados: à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma (AMARAL, 2006, p. 21).

Essa prática sensacionalista (2006) evidente na matéria em questão, valoriza o conteúdo descontextualizado das descrições dos fatos. Reforça a visão pessoal dos jornalistas ao afirmarem que “portadores de psicoses como a esquizofrenia que ingressam na religião do Santo Daime, pode ser uma calamidade, pode agravar ainda mais seu distúrbio

mental”.

Dessa forma, trazer no conteúdo jornalístico mecanismo reducionista que Marcia Amaral (2006) nos esclarece, em nada melhora a compreensão da notícia pelo contrário, não contribui para o diálogo das questões sociais. Afeta consideravelmente as questões éticas e fortalece o preconceito. A notícia deve ser posta pela descrição dos fatos e não ficar em evidência por adjetivos de ordem pessoal. A matéria convoca uma visão negativa do meio Santo Daime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação primeira desse trabalho foi discutir sobre como a imprensa lida com culturas diferentes e de que forma ela pode apresentar um conteúdo mais ou menos estereotipado, etnocêntrico ou relativista. Nesse sentido, a cobertura do Santo Daime foi o caminho que percorremos para fazer essa análise. Constatamos uma ligação estreita de causa e efeito estabelecido tanto pela Veja, quanto pelo Jornal Folha de São Paulo relacionando o motivo primário dos assassinatos de Glauco e seu filho Raoni ao chá ayahuasca por ter poderes alucinógenos.

A afirmação de que o autor do crime (Carlos Eduardo Sundfeld Nunes) não teria agido de plena consciência, mas, por compulsão criada nele pela substância presente no chá do Daime, foi constante nos conteúdos jornalísticos.

A parcialidade no jornalismo é presente, entretanto, é desejável conhecer o contexto e apresentar uma honestidade jornalística, um trato com as questões. Verificamos nesse estudo, a predominância da narrativa superficial. Reiteramos que o compromisso com a retratação mais próxima da realidade é fundamental, pois suas distorções, simplificações e reducionismos pode ocasionar efeitos devastadores sobre a compreensão coletiva da notícia e a não contribuição para a formação e amadurecimento da sociedade sobre questões relevantes.

Essa discussão equipara-se aos textos analisados nesse estudo acerca do Santo Daime quando Carlos Conny descreve os adeptos como uma comunidade de místicos de uma seita nativa no Acre e que - o Santo Daime - encontrou sua Terra Prometida. E paralelo a Revista Veja como “os viajandões”.

Percebe-se que há uma hegemonia de informações que causam estranhamentos e

empobrecimento nos textos jornalísticos. Verifica-se uma guerra desenfreada para ampliar, fascinar e reintroduzir rotinas que aproximem a prática diária dos desejos e reais necessidades da população. “O que se vê é uma série de subprodutos do jornalismo em que o banal, o supérfluo, o vazio ocupam o espaço de uma suposta densidade desaparecida das páginas dos jornais. O jornalismo zomba de seus críticos” (MARCONDES FILHO, 1993, p. 107).

Dessa forma, vivemos um espaço tempo “entre” o prazer de olhar que vai além do prazer de banalizar, exhibir-se que vai da fascinação a aversão na notícia.

Essa aversão está implícita no propósito do sensacionalismo no jornalismo, identificando as diferenças de linguagem utilizadas em cada um. Constatamos também ser uma prática bastante usada com a intenção de ter audiência. Os meios utilizados geralmente chocam, mas atingem os objetivos: atraem os leitores. Assim, nossa hipótese se confirma. A ênfase em direção a audiência da mídia acerca do caso das mortes associadas ao Santo Daime na maioria das matérias verificadas nesse estudo, foram pontuais.

Constatamos que o sensacionalismo interfere na significação e importância de uma matéria, seja ele em uma foto ou em um título que possa agredir ou chamar a atenção do leitor. O maneirismo de como os fatos são descritos pode afetar consideravelmente o conceito do leitor sobre a veracidade, a qualidade e a seriedade do jornal.

E devido ao estudo desenvolvido, provavelmente esse ensaio deixa uma abertura de caminho para continuarmos nossa pesquisa em outro momento levando-se em conta que a espiritualidade está presente no contexto da natureza intrínseca do ser humano sendo fundamentada por religiões. Verificamos que cada comunidade se constitui com sua própria identidade, sendo formulada e influenciadora através de seus modos singulares em que se constituem. Neste sentido, a visão etnocêntrica deve ser evitada.

Entretanto Amaral (2004) chamou nossa atenção criticamente acerca de que todos os jornais, de referência ou não, atravessam constantemente uma tensão própria do campo jornalístico. Reforça ao dizer que as matérias “são produzidas pelos conflitos de interesses dos jornalistas, dos empresários, das fontes, dos anunciantes e dos leitores” (AMARAL, 2004, p. 55).

O Código de ética do jornalista dispõe que a informação divulgada pelos meios de comunicação públicos terá por finalidade o interesse social e coletivo. O exercício da profissão jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, e, portanto, é dever do jornalista divulgar

todos os fatos que sejam relevantes e de interesse da sociedade (AMARAL, 2004, p. 56).

Outro ponto importante a ser evidenciado é o fato da doutrina pertencer a um lugar fora do centro de poder, e ser genuinamente amazônica. O fundador, Mestre Irineu nasceu pobre, filho de escravos e escreveu uma história que saiu da floresta para o mundo. Isso é relevante e denota a importância da cultura periférica com suas nuances e importância do ponto de vista cultural, histórico e social.

Constatamos no decorrer das análises que a angulação (MEDINA, 1998) se firmou no nível de comunicação pessoal. As matérias incidiram por parte da mídia com o propósito que “conduz o comportamento da mensagem da captação do real à sua formulação estilística (MEDINA, 1998, p. 73).

Ansiamos então, seguir nossa jornada conforme nos diz Ludwig Wittgenstein (1889-1951) “sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar”. Percebendo que tanto as notícias da Revista Veja quanto do Jornal Folha de São Paulo aqui analisadas, ficaram implícitas a declaração dos jornalistas, sobre o desconhecimento do assunto em questão e que seguem uma linha editorial já posta no agendamento. Vale lembrar que Cony (2010) é articulista e que a opinião dele prevalece e não propriamente a opinião do veículo, mas ao escrever ficou clara a sua estratégia de atrair o leitor e isso tem um impacto sim!

Por essa e outras questões, nosso ensaio de pesquisa é um incentivo para pensar. Assim como, para ficarmos atentos para não ultrapassar o limite da ética quanto a banalização das experiências alheias e a opinião superficial. É desejável atuarmos sobre um campo no qual devemos desenvolver a percepção para não recair nessa linha excessiva quanto ao texto, apresentação e fundamentalmente para não ultrapassar o real e superdimensionar o fato.

É importante ressaltar que o Jornal Folha de São Paulo posterior ao crime teve algumas matérias esclarecedoras, levando em conta provavelmente o fato do cartunista fazer parte do referido jornal. Mas, priorizamos nesse estudo, as matérias sensacionalistas.

Conforme os documentos analisados, vinte matérias foram nosso ponto de estudo, mas priorizamos analisar três. Duas da Revista Veja e uma do Jornal Folha de São Paulo. Verificamos que ampliar as análises seria redundante porque o nível dos textos, apresentam unidades entre si com requintes sensacionalistas, escritas com angulação no nível pessoal, linguagem estereotipadas e similaridades no julgamento de juízo de valor. Analisamos

também os títulos das matérias, notas, cartas ao leitor, reportagens, colunas e entrevistas.

A importância acerca dos estudos sobre sensacionalismo, agendamento, estereótipos, níveis de angulação, estudos etnocêntricos, ética no jornalismo entre outros conceitos, fortaleceram a nossa convicção diante da importância de ficarmos atentos para não recairmos no descuido das generalizações das pautas que estão por vir.

Outra questão relevante é o fato de vivermos na Amazônia. Verificamos que longe de ser um paraíso verde entre outras percepções exóticas de quem vive distante daqui, a Amazônia é um lugar de conflito. Morte no campo, lutas por terras, madeiras, domínio de propriedade por grandes empresas pela exploração de minérios, entre diversas questões que a colocam distante de um patamar de igualdade. A Amazônia é multifacetada e apresenta dificuldades em se viver num clima extremamente úmido, quente, e principalmente por ser um lugar de cobiça desde sempre.

E apesar de todas as suas nuances contraditórias e desafiantes, a Amazônia está à margem do eixo Centro Sul. O fato do Santo Daime ter surgido encravado na floresta, e ter diante de sua história e memória uma cultura periférica rica de sentidos ancestrais, ainda necessita ser entendida, estudada e respeitada.

Devemos então, ser investigativos e nos debruçar sobre a fragilidade e no comedido das experiências de uma vida em permanente insegurança. Esse será sem dúvida, nosso grande desafio!

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Jornalismo popular**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, Sobrinho Danilo. **Espreme que sai sangue**. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995. (Coleção Novas Buscas em Comunicação; v. 47).

ARAÚJO, M.C.R.; CASTRO, R.V. **Santo Daime**: teoecologia e adaptação aos tempos modernos. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 525-532, 2009.

BIROLI, F. Mídia, tipificação e exercício do poder. **Revista Brasileira de Ciências Políticas**, Brasília, n. 6, jul./dez. p. 71-98, 2001.

_____. É assim, que assim seja: mídia, estereótipos e exercício de poder. In:



Anais do IV ENCONTRO DA COMPOLÍTICA, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. Rio de Janeiro: 2011. p. 1-25.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Brasília, 2004.

CONY, Carlos Heitor. O Santo Daime. **Folha de São Paulo – Opinião**, 18 mar. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1803201005.htm>>. Acesso em: 30 set. 2015.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Diário gaúcho**: Que discurso? Que responsabilidade social? Porto Alegre: Evangraf, 2003.

GOUVEIA, E.H.; MARTINO, L.M.S. Pluralismo religioso nas redes eletrônicas. **Revista Nures**, São Paulo, n. 8, jan./abr. p. 1-17, 2008.

GÓES, José Cristian. **Sensacionalismo na mídia**: exclusão e o controle social de classe. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=11341&topico=M%EDdia>. Acesso em: 22 ago. 2016.

JOVEM ficou internado em hospital psiquiátrico por morte de cartunista. **G1.Globo.com**. São Paulo, 01 set. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/09/jovem-cumpriu-pena-em-hospital-psiquiatrico-por-morte-de-cartunista.html>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

IMBER, Gérard. **Azar, conflito, ocidente, catástrofe**: figuras arcaicas em um discurso pós-moderno. Madi, n. 12, 2002.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão – a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1993.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**. Jornalismo na sociedade urbana industrial. 5. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MELHADO, Marília. O Santo Daime e o terrorismo midiático. **Portal Fórum**. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/2012/02/08/o_santo_daime_e_o_terrorismo_midiatico/>. Acesso em: 8 de fev. 2012.

MENESES, Paulo Gaspar de. Etnocentrismo e relativismo cultural. **Revista Symposium**, Recife, v. 3, p. 19-25, dez. 1999. Disponível em: <http://www.unicap.br/Pe_Paulo/documentos/etnocentrismo.pdf>. p. 13-20. Acesso em: 30 jul. 2013.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **É tudo nosso!!!** Produção cultural na periferia Paulistana. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. **Santo Daime** - o professor dos professores: a transmissão do conhecimento através dos hinos. Fortaleza/Ceará. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, 2008.

PEDROSO, Rosa. N. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

REVISTA do 1º Centenário do Mestre-Imperador Raimundo Irineu Serra. Rio de Janeiro: Beija-Flor, 1992.

REVISTA VEJA . **O Santo Daime (ayahuasca) foi liberado para fins religiosos**. EDIÇÃO 2156/17 DE MARÇO DE 2010.

SIRENA, Mariana Silva. Comtempo – Agenda-setting e contra-agendamento: possíveis abordagens para o estudo do jornalismo cultural. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero** – Volume 5, Ano 4, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

SILVA, Clodomir Monteiro da. **O palácio de Juramidam Santo Daime**: um ritual de transcendência e despoluição. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 1983.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão, Revisão de Tradução Leonardo Avritzer. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.